



O Pavilhão do Conhecimento fez 19 anos na última quarta-feira. Foi o pretexto para uma conversa com Rosália Vargas, presidente da Ciência Viva e diretora do pavilhão

## “Conhecimento abre o caminho à liberdade”

# O

### O que é a cultura científica?

É olhar para o Mundo e compreendê-lo. Perceber como funciona uma roldana ou um avião, sem ter que o pilotar, quando descolamos num aeroporto. Mas é também andar num bosque e conhecer as árvores e a biodiversidade. É saber ler os rótulos dos produtos, e já estamos no domínio da literacia científica, tão útil no dia a dia.

### É difícil divulgar ciência?

Exige não o fazer sozinho. É um trabalho de equipas, desde a comuni-

dade científica, os professores nas escolas, até aos museus e centros de ciência. Envolvendo os cidadãos de forma ativa e crítica, levando-os a apropriarem-se da ciência e do seu conhecimento.

### Mas a rede de museus e Centros Ciência Viva é um caso único no Mundo, não é?

Claro que não! Aprendemos tanto com outros exemplos. Mas teremos sido únicos na forma como construímos esta rede, nas parcerias com as instituições científicas, com empresas e autarquias. Também na forma como olhámos para o conteúdo e para o conteúdo, foram recuperados edifícios e devolvidos à sociedade com outras funções. Por exemplo, onde antes era um convento, uma prisão, uma fábrica, uma mina, é agora um centro de

ciência. E depois há a rede, que não é a soma de centros mas que os faz conectados e colaborativos... e vivos!

### Mais de 50% dos cientistas portugueses são mulheres, mas fora da ciência os números são outros. Ainda temos de percorrer um longo caminho para que as mulheres portuguesas tenham as mesmas oportunidades que os homens?

Isto mostra que o conhecimento abre o caminho para a liberdade, para a compreensão do Mundo e de nós próprios e qual o papel das mulheres e dos homens na sociedade. Um papel de partilha e de respeito, de mérito e de igualdade de acesso. Não temos que levantar constantemente a bandeira da excelência como algo que só alguns atingem, mas saber que a excelência está em vários patamares de superação e não de exclusão.